

ANÁLISE DOS MEMES ELEITORAIS DE 2018: A Construção de Sentido da Página “Barbie e Ken Cidadãos de Bem”

Patrícia Cristina de Lima

Doutorado em Comunicação e Cultura Midiática
Universidade Paulista - UNIP

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar a relação de produção de sentido nos memes compartilhados pela página *Barbie e Ken cidadãos de bem* no Facebook. Tal página enfatiza as contradições nos discursos de direita utilizando os bonecos como representação de quem os emite. O recorte para pesquisa se inicia no início da propaganda eleitoral na internet, no dia 16 de agosto de 2018 e finda-se no desdobramento pleito eleitoral, em 28 de outubro de 2018. Foram selecionados quatro memes que possuem como característica a citação ao Partido dos Trabalhadores (PT) e que tenham obtido mais de dez mil reações na sua postagem. A pesquisa questiona num primeiro momento quais as características do meme político na internet durante o período em questão, tendo como segundo plano, ainda, a construção de uma discussão teórica entre humor e política no contexto eleitoral brasileiro. Como metodologia, essa pesquisa conta com a análise de discurso greimasiana.

PALAVRAS-CHAVE: meme; humor; política; eleições; percurso gerativo de sentido.

1 INTRODUÇÃO

As eleições presidenciais brasileiras de 2018 foram marcadas por uma sequência de fatos atípicos e pelo uso da internet como mecanismo de campanha e de manifestação pública. A disputa contava no primeiro turno com treze candidatos e aconteceu no dia 09 de outubro, tendo como escalados para o segundo turno Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL) e Fernando Haddad, do Partido dos trabalhadores (PT). No segundo turno, após intensa discussão e afloramento das questões de polarização partidária, Bolsonaro (PSL) foi eleito com 55,13% dos votos válidos ou 57.797.847 de votos diretos.

Em editorial de setembro de 2018, o jornal *El País*¹ já chamava a atenção para o papel das redes sociais no pleito que se encaminhava. Em vários trechos a publicação comparou o discurso do então candidato Jair Bolsonaro (PSL), ao presidente eleito dos Estados Unidos em 2016, Donald Trump. Para o *El País*, o uso de notícias falsas, somado ao número de seguidores assíduos e perfis de publicação

¹ Editorial “Por que devemos nos preocupar com a influência das redes sociais nas eleições 2018?” do Jornal El País. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537557693_143615.html>. Acesso em 17 de nov. 2019.

automática, os chamados *bots*, resultava em um movimento eleitoral novo para o público brasileiro. E isso poderia ser decisivo para os caminhos que a eleição iria tomar.

Ao mesmo tempo que as estratégias eleitorais dos partidos ganhavam força, as peças humorísticas que satirizavam os candidatos proliferavam na web. Somente a página *Brazilian Revolutonary Memes*, chegou a publicar treze imagens no dia 11 de outubro. Grupos como *South American Memes*² e *URSAL*³ alimentavam praticamente a todo momento o arsenal humorístico dos usuários do Facebook.

Os assuntos para a criação das imagens humorísticas variavam entre notícias publicadas pela mídia, declarações dos candidatos, postura dos eleitores e projeções futuras do cenário que se construía. O fato é que, independente de quem fosse o eleito para a sátira, as características enfatizadas permeavam entre o grotesco de Sodré (2002), como repulsa e extravagância, e a ironia de Hutcheon (2000), com exemplificação das relações de poder entre os indivíduos.

Uma das páginas que mais se destacaram durante o período eleitoral foi *Barbie e Ken cidadãos de bem*. Criada em 25 de junho de 2017, a página conta com mais de 328 mil seguidores e possui em sua constituição memes que satirizam os discursos de direita através de frases emitidas por seus eleitores somadas a imagens da boneca da fabricante de brinquedos *Mattel*.

2 OBJETIVOS

O questionamento principal desta pesquisa é quais são as características do meme político produzidas pela página *Barbie e Ken cidadãos de bem* durante as eleições de 2018. Como objetivos este estudo busca estabelecer características do meme político na internet durante o pleito presidencial, colaborando assim, para a constituição de uma discussão ampliada do humor político na internet.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foram selecionados quatro memes entre o período de início da campanha na internet, em 16 de agosto, e o final do pleito eleitoral, em 28 de outubro

² Disponível em <<https://www.facebook.com/SouthAmericMemes/>>. Acesso em 17 de nov. 2019.

³ Disponível em <<https://www.facebook.com/pelademocraciacontraofascismo/>>. Acesso em 17 de nov. 2019.

de 2018. Para que tivessem relevância metodológica, as imagens escolhidas precisavam ter mais de dez mil reações e citar o Partido dos Trabalhadores (PT), que no evento em questão representava com mais força a esquerda política.

Para desenvolver este processo de análise foi utilizado como embasamento o percurso gerativo de sentido de Greimas (FIORIN, 2016). Estes processos, conciliados entre si, possibilitam uma análise entre a representação do item ficcional, o meme no caso, e sua significação dentro do conjunto político que se construía na ocasião.

4 A CULTURA MEMÉTICA

O termo meme vem da teoria do etólogo Richard Dawkins, em 1970. Fernandes et. al. (2016, p. 208) coloca que “enquanto Darwin defendia que todos os processos biológicos e comportamentais do ser humano eram replicados através de sua genética, Dawkins afirma que a repetição de ações dentro de um grupo é que determina sua estrutura comportamental. A essas ações foram dadas o nome de mimeme, ou meme, na simplificação do autor”.

Na internet, meme é uma composição de imagem e texto carregados de significado humorístico. Recuero (2007) coloca que o meme possui como características o processo de ser produzido e compartilhado nas redes sociais na web. A autora aponta que o bom meme possui quatro vertentes marcantes: fidelidade, fecundidade, longevidade e alcance.

A fidelidade consiste na semelhança do meme com o original referenciado. “Quanto menor a variação da ideia inicial, maior a fidelidade da cópia (RECUERO, 2007, p. 24). Exemplos de memes fiéis são aqueles produzidos a partir da *youtuber* Tulla Luana⁴. Apelidada de “web diva”, seus memes sofrem poucas modificações, sendo apenas replicações de suas falas nos vídeos de seu canal no YouTube.

Já a questão da fecundidade pondera acerca do meme se manter constante por um determinado tempo. O meme pode ser epidêmico, e se espalhando rápido e logo perder o sentido, ou fecundo, se espalhando por grupos menores lentamente, mas com significação mais específica e duradoura. Grupos no Facebook como *Game*

⁴ Canal “Web Diva Tulla Luana”. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UC0ikXHvIYiOcFi7finq1FSA>>. Acesso em 22 de nov. de 2019.

*of thrones Brasil*⁵ continuaram produzindo imagens humorísticas da série mesmo durante a pausa para a última temporada, entre 2017 e 2019. Para os seguidores aquelas composições meméticas possuíam sentido mesmo que o espaço-tempo de sua produção já houvesse passado.

Um meme também pode ser avaliado por sua longevidade. Ao ser persistente, ele mantém seu significado original ao longo do tempo. Mas ao ser volátil toma novos sentidos ou é esquecido após determinado período.

Por fim, o meme pode ter alcance limitado, sendo considerado local, ou ser global, chegando a grupos maiores e mais longínquos do que aqueles de seu significado original. O *gordinho dançando para louvar o senhor* tem origem nos Estados Unidos e ganhou o mundo, chegando a ser usado no clipe da cantora pop Katy Perry em 2017.

Horta (2015) realiza uma análise semiótica acerca da construção dos memes na internet. A autora aponta que ao escolher o termo vindo da biologia e que remete a repetição dos genes para nomear a composição de imagem e textos, temos a referência a um processo cultural. A perpetuação de comportamentos e informações é embutida no meme e entender seu significado é obrigatório a sua existência.

Assim, como procuramos mostrar, cada meme se configura como uma cadeia de interpretantes dinâmicos que se manifestam. Essa cadeia de signos pode ser entendida como um conjunto de leituras que têm um modo particular de se estabelecer, que fazem da linguagem do meme uma forma específica de conhecer e representar o mundo (HORTA, 2015, p. 177).

Bittencourt e Gonzatti (2017) pontua que todo meme possui um ciclo de vida. O seu nascimento está inteiramente ligado a um evento, que os autores nomeiam de “ciberacontecimento”. O espalhamento considera que “os signos inaugurados em torno do meme original vão gerar uma disputa de sentidos com outros memes, dentro de outros universos semiosféricos” (BITTENCOURT; GONZATTI, 2007, p. 16-17). A morte do meme, então, acontece quando ele se dissolve na semiosfera ou perde o significado original, tendo sua referência principal perdida. Um exemplo deste processo é *Bicha, a senhora é destruidora mesmo*. Original de um vídeo do programa *Ênio Carlos*, da TV Diário de Fortaleza - CE, o meme foi compartilhado e difundido dentro de comunidades LGBTQ+. Ao partir para outros grupos, sua origem foi perdida,

⁵ Disponível em <<https://www.facebook.com/GOTBrasil/>>. Acesso em 29 de nov. 2019.

sendo a frase replicada sem nenhuma ligação com a emissão original.

É importante compreender que a cultura memética é item fundamental da cibercultura, especialmente no Brasil. A construção, quase que imediata, destas imagens mostra a intimidade do internauta brasileiro com o processo de produzir e consumir humor. Aliás, o uso do humor como arma do brasileiro frente aos contratempos cotidianos não é novo. Lima (2017) destaca que no século XVI, Jean de Lery, importante jornalista francês, estudava o humor dos índios durante a tomada do território pelos portugueses. Representações corporais e desenhos satirizavam os estrangeiros que vinham ficar por terras tupiniquins. Era o começo de uma relação que ganharia corpo com a chegada da imprensa escrita e alcançaria o ápice com a TV na década de 80.

O meme da internet é apenas mais uma ferramenta do leque que o brasileiro usa todos os dias para se manifestar. Os acontecimentos políticos são terra fértil para estas produções, conforme veremos a seguir.

5 OS MEMES NAS ELEIÇÕES DE 2018

Assim como aconteceu nas eleições de 2014, o meme ganhou papel de destaque em 2018. Militantes de direita e de esquerda, ou mesmo grupos de pessoas que não se identificavam com nenhuma das vertentes, produziam diariamente milhares de composições que enfatizam seus pontos de vista e ironizavam o opositor.

Impulsionados pela questão da polarização partidária iniciada em 2013 (BRUNAGNO; CHAIA, 2015), a disputa de visões ganhou na internet uma força até então inédita. Candidatos utilizavam as redes sociais para pronunciamentos, solicitações de apoio ou comunicados de eventos, e com a liberação da campanha na internet em 16 de agosto, como painel de anúncios. E o cenário pré-eleições mostrava que não seria diferente.

O portal *Tecfront* do grupo *UOL* publicou em 22 de agosto um editorial⁶ questionando o poder do meme na decisão do pleito. O começo da reflexão se dava no desenvolvimento da comunidade *URSAL* a partir da frase do então candidato Cabo Daciolo (Patriota) após o debate na TV Band, em 09 de agosto. Na ocasião, Daciolo acusa o candidato Ciro Gomes (Partido Democrático Trabalhista, PDT) de conspirar

⁶ Disponível em <<https://tecfront.blogosfera.uol.com.br/2018/08/22/memes-podem-influenciar-uma-eleicao/>>. Acesso em 28 de nov. de 2019.

para a criação de um país único com todos os componentes da América Latina. Denominada *União das Repúblicas Socialistas da América Latina*, a URSAL teria como regime o socialismo e deveria ter todos os seus cidadãos submetidos a uma dominância única, ligada também aos Estados Unidos.

O editorial do *UOL* termina colocando que o meme pode ser decisivo, dado que muitos eleitores possuem contato com aspectos de seus candidatos apenas por essa forma.

Desiludidos com os escândalos de corrupção, muitos brasileiros têm nos memes o seu único ponto de contato com a política. Essa é a janela pela qual ideias vão circular e opiniões serão formadas. Ninguém vai ganhar ou perder uma eleição por causa de memes da URSAL, mas o nível de atenção que o tema despertou e a profusão de materiais produzidos nas últimas semanas mostra o alcance dos memes. Se o cenário não aparece animador, também não há motivo para se correr para as montanhas. Até porque já tem um candidato fazendo memes por lá (TECFRONT, 2018, s.p.).

Enquanto o editorial via com certa positividade o meme eleitoral, Ivana Bentes chamava de “corrosiva” a produção deste tipo de humor no período em questão. Em uma publicação para a revista *Cult*⁷ em 24 de outubro, Bentes coloca que “a subcultura da internet está produzindo um estado de exceção digital, que afronta a justiça e as instituições analógicas” (2018, s.p.). A autora completa que “Tudo o que fabulamos sobre a potência da cultura digital, sobre a apropriação tecnológica por muitos, se efetou pelo seu avesso. 2018 é um anti Junho de 2013, ou sua face mais sombria” (2018, s.p.). Para Bentes, a desilusão com a política de uma maneira geral somada a mecanização da produção de conteúdo para compartilhamento nas redes sociais, definiu claramente os caminhos que a eleição seguiria.

Bentes também chama Jair Bolsonaro de “presidente meme” numa clara analogia ao volume gigantesco de produções contra e pró sua candidatura. Ao realizar o levantamento inicial para este estudo, ficou claro que parte esmagadora das citações levavam em consideração falas, gestos e imagens do agora eleito presidente.

Assim como explica Horta (2015), os memes das eleições de 2018 seguiram os acontecimentos da campanha. O primeiro fato a movimentar a concepção das imagens humorísticas foi o debate entre candidatos na TV Band. Com a presença de Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Ciro Gomes (PDT), Henrique Meirelles (Movimento Democrático Brasileiro, MDB), Jair Bolsonaro (PSL), Geraldo

⁷ Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/nao-matem-a-democracia/?fbclid=IwAR2mIx8lsR5qbM1Tv91YiRQS-kIPAFRkaGkkvOcv_AavhrqkIhoMp899S4s.> Acesso em 27 de nov. 2019.

Alckmin (Partido da Social Democracia Brasileira, PSDB), Guilherme Boulos (Partido Socialismo e Liberdade, Psol) e Marina Silva (Rede) o debate era o primeiro contato entre os candidatos já determinados e o público. Uma série de memes movimentou as redes durante o debate e na semana posterior, destacando-se *URSAL*, *Glória a Deux* e *Cinquenta tons de Temer*.

Figura 1. Memes do debate na TV Band em 09 de agosto de 2018.



Fonte: Extraído de Twitter (2018).

O segundo evento a movimentar as redes foi a definição dos candidatos, em 15 de agosto. Neste momento o Partido dos Trabalhadores (PT) ainda tentava vias judiciais a autorização para Luís Inácio Lula da Silva concorrer. Como condenado em segunda instância e preso, Lula não poderia ser candidato, mas o partido tentava formas de fazê-lo. Na ocasião Lula liderava as pesquisas de intenção de votos com 37%, segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o IBOPE. Manuela Dávila, que aparecia como fora da disputa caso o ex-presidente conseguisse liberação para concorrer, alimentava seus seguidores com uma série de memes. O mais compartilhado foi *LulaZord*, numa referência ao seriado japonês *Power Rangers*. No seriado, o megazord era um robô gigante formado a partir da união de todos os *Rangers* e que possuía força ilimitada (Figura 2). A candidatura de Lula foi definitivamente negada pelo Supremo Tribunal Federal em 31 agosto por 6 votos a 1.

No dia 06 de setembro, durante uma passeata pelas ruas de Juiz de Fora (MG), Jair Bolsonaro (PSL) sofre um ataque com faca e é internado às pressas para a realização de um procedimento no intestino. O fato determinou o impedimento do candidato para participações em debates que viriam a seguir, o que esfriou a produção de memes nas semanas seguintes. No entanto, o incidente fez com o crescente apoio a Bolsonaro nas redes se enfatizasse. Militantes de direita e esquerda se atacavam, acusando-se de elaborar ou forjar o atentado. Os discursos de direita, especialmente,

tomam a forma que Abreu et. al. (2017) classifica como as que “segregam legalmente as minorias sociais, marginalizando juridicamente as mulheres, os negros, os indígenas, os homossexuais e os jovens que questionam os padrões tradicionais da sociedade brasileira” (2017, p. 152).

Figura 2. Meme “LulaZord”.



Fonte: Extraído de Twitter Manuela Dávila (2018).

O humor segue esse processo e as produções advindas do grupo de apoio a Bolsonaro tomam formatos de preconceito e ofensa ao pensar diferente (Figura 3). Este tipo de humor segue até o final do pleito, em 31 de outubro.

Figura 3. Meme produzido por seguidores de Bolsonaro.



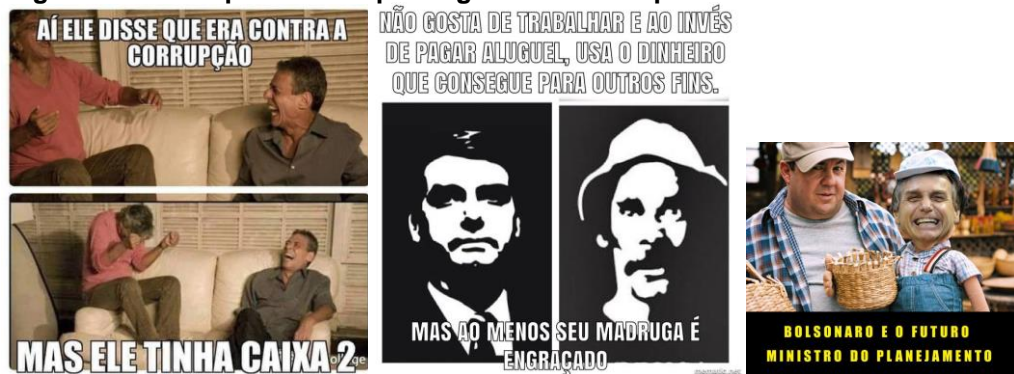
Fonte: Extraído de Twitter (2018).

A esquerda, por sua vez, apoiada por grupos sociais, foca em tentar construir a imagem de Fernando Haddad (PT). Escolhido para ser o substituto de Lula, Haddad inicia sua campanha apenas em setembro, o que prejudica diretamente a capacidade

de formatação de conceito e discurso. No primeiro momento, Haddad é apresentado como sucessor de Lula, usando inclusive o slogan “Lula é Haddad”. Após o primeiro turno há uma tentativa de desvincular o candidato, dando autonomia aos seus pensamentos. É apenas aí que Manuela Dávila passa a aparecer nas peças e ter voz junto ao público.

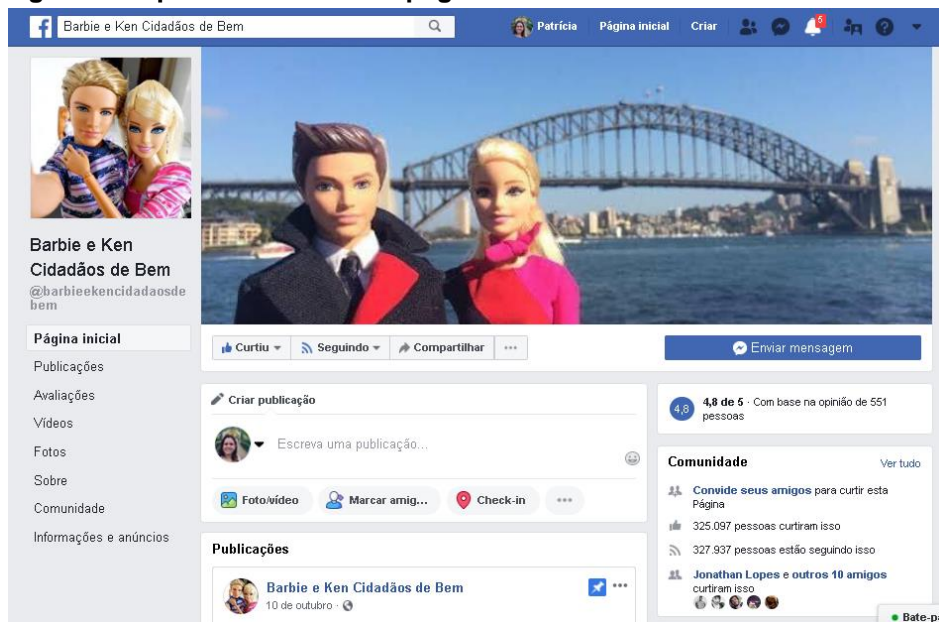
Os memes da esquerda focam nas contradições de Bolsonaro e de seus seguidores (Figura 4).

Figura 4. Memes produzidos por seguidores da esquerda.



Fonte: Extraído de Facebook (2018).

Figura 5. Capa do Facebook da página “Barbie e Ken cidadãos de bem”.



Fonte: Facebook (2018).

Uma das páginas que mais teve seus memes compartilhados foi *Barbie e Ken cidadãos de bem* (Figura 5). Do período de sua criação, em junho de 2017, até o início das eleições, a página prioritariamente produzia humor a partir de hábitos de consumo

e estilo de vida das classes mais abastadas. Questões como preconceito, opressão policial, racismo e relacionamento homoafetivo também eram criticados.

Apenas em 17 de setembro de 2018 a página postou um meme diretamente sobre política. A *Barbie Bolsominion* fazia alusão aos seguidores de Jair Bolsonaro, incluindo inclusive a frase “Não sou obrigada a ser feminista” repetida dentro das redes sociais por apoiadoras do candidato (Figura 6). A postagem obteve 4.308 compartilhamentos e 5.500 reações.

Figura 6. Meme Barbie Bolsominion.



Fonte: Extraído de Facebook (2018).

Em seguida, até o final do recorte desta pesquisa, em 28 de outubro uma série de outras postagens aconteceram. Houve um crescimento no número de reações e compartilhamentos, além do aumento no número de postagens diárias.

Até o período findado para esta análise *Barbie e Ken cidadãos de bem* havia produzido 172 memes e acumulava 327.936 seguidores.

6 A ANÁLISE NO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

Os memes selecionados para esta análise tiveram como critério de seleção obter mais de dez mil reações dos seguidores, ser produzidos dentro do período eleitoral de 2018 e referenciar em seus textos o Partido dos Trabalhadores (PT), que na ocasião representava com a mais peso a esquerda dentro da disputa.

O primeiro item da amostra é *O PT quase destruiu minha vida*. Postada em 10 de outubro de 2018, a imagem obteve 20.119 reações e mais de 18.380

compartilhamentos. É a publicação fixada da página, sendo a primeira postagem que é possível se ver ao acessar o conteúdo. O meme foi criado a partir de uma série de entrevistas realizadas pela imprensa tradicional nas passeatas pró Bolsonaro em 2018. A frase em questão também já havia sido proclamada nas manifestações para o impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016 e vinha sendo alvo de sátira por parte da esquerda há algum tempo. Para um melhor fluxo do texto, os chamaremos de *meme 01* (Figura 7A).

Figura 7. Memes selecionados para análise no percurso gerativo de sentido. A. Meme 01. B. Meme 02. C. Meme 03. D. Meme 04.



Fonte: Extraído de Facebook (2018).

O segundo item a ser analisado é *Isenção do ENEM*. Postado em 16 de outubro de 2018, o meme conta com 13.200 reações e 15.500 compartilhamentos. A imagem foi publicada 15 dias antes da primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio. Na ocasião, o exame era matéria comum dentro do noticiário devido a mudança do horário de verão, que aconteceu no mesmo dia. Vários militantes de direita se posicionavam a favor da privatização das universidades públicas e da revisão da prova por uma comissão legal. Para esse grupo, o ENEM possuía viés "marxista e doutrinador de esquerda". O humor se encaixava no sentido de que as questões abordavam assuntos rotineiros e que tal visão extrema dos assuntos é equivocada e não educacional. Este meme será nomeado como *meme 02* durante as análises (Figura 7B).

O terceiro componente da amostra é *Caixa 2*. Postada em 18 de outubro de 2018, a imagem conta com 26.400 reações e pouco mais de 48.000 compartilhamentos. *Caixa 2* é o meme com maior replicação dentro desta amostra. Este meme foi criado a partir das denúncias do jornal *Folha de S. Paulo* de que Jair

Bolsonaro havia recebido R\$ 12 milhões para verba de campanha na forma de “caixa 2”. O procedimento é proibido por lei e poderia gerar a impugnação da campanha. Seguidores de Bolsonaro chegaram a subir o termo “Eu sou caixa 2” no *Twitter* mundial como forma de desqualificar as informações apuradas pelo jornal. O Ministério Público foi acionado para investigar o caso, mas acabou por considerar a questão sem provas. Para referenciação usaremos o termo *meme 03* durante a exploração de sentido (Figura 7C).

Por fim, a última composição desta amostra é *Embarcando para Miami*. Com 14.700 reações e 6.571 compartilhamentos, a imagem foi postada no dia do segundo turno, em 29 de outubro. Durante as eleições de 2014, várias personalidades e empresariais e midiáticas registaram em suas redes que deixariam o país caso o PT fosse novamente eleito. O cantor Lobão, que fez a mesma afirmação, chegou a ter um evento no Facebook com 400 mil pessoas intitulado *Festa de despedida do Lobão*. O argumento deste grupo que afirmava que deixaria o país é que com o dólar em alta e o cenário político complexo os impedia de realizar grandes viagens internacionais. Com a eleição de Bolsonaro, isso voltaria a ser possível. A nomenclatura usada nas análises será *meme 04* (Figura 7D).

Fiorin (2016) nos apresenta o percurso gerativo de sentido como “uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo” (p. 20). É preciso entender que temos três níveis: fundamental, narrativo e discursivo, classificados em sintático e semântico. Sintaxe e semântica são contraposições, sendo a primeira voltada a estruturas de linguagem e gramática, e a segunda busca do significado interpretativo. Neste estudo nos voltaremos às questões semânticas, buscando entender as produções de sentido em cada dos memes selecionados.

A semântica fundamental é a “base da construção de um texto” (FIORIN, 2016, p. 21). Ela se baseia em oposições que mantêm entre si relações de contrariedade.

Ao ter os memes como elementos de crítica à direita, a construção do nível fundamental se dá a partir das oposições construir *versus* destruir (meme 01), fora *versus* dentro (meme 02), ser *versus* não ser (meme 03) e fazer *versus* não fazer (meme 04). Os elementos eufóricos são sempre associados à direita, enquanto os

elementos disfóricos associados ao PT.

Nos memes 02 e 04 os elementos disfóricos ficam ainda mais evidentes com o uso das expressões “PT nunca mais” e “#ChoraPetralha”, além da citação ao candidato Fernando Haddad (meme 02). Já os elementos eufóricos se apresentam na tag “#EleSim” (meme 02) e na expressão “meu capitão” (meme 04).

O nível narrativo é descrito por Monteiro e Vedovato (2008) como responsável pela organização da narrativa e “preocupa-se com os valores inscritos nos objetos, que podem ser modais ou de valor. Os objetos modais são aqueles necessários para a aquisição de um objeto e são necessários para que a performance aconteça. São eles: o querer, o dever, o saber e o poder fazer” (p. 26).

Fiorin (2016, p.29) aponta ainda que textos são narrativas complexas que apresentam uma sequência canônica mínima: manipulação, competência, performance e sanção. Ao analisarmos o corpus deste estudo podemos entender que a manipulação se dá pelo processo de intimidação, já que todas as imagens mostram seus personagens temendo por uma punição caso o PT se eleja novamente.

Já a competência é onde “o sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ou poder fazer”. No caso das imagens selecionadas, os sujeitos podem fazer uma modificação no cenário eleitoral brasileiro, já que ao militar por Bolsonaro e pela direita, eliminam o inimigo em questão: PT.

Na última fase, a sanção “ocorre a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito operou a transformação. Eventualmente, nesta fase distribui-se prêmios e castigos” (FIORIN, 2016, p. 31). A sanção fica mais clara no meme 04, onde a personagem Barbie comemora o resultado das eleições embarcando para Miami como forma de recompensa pela militância e pelos votos.

Antes de avançarmos para a conclusão desta análise, é importante destacar o papel das imagens. Ao usar os personagens do universo *Barbie*, há um reforço pela representação da elite brasileira: branca, bem vestida e com acesso a patrimônio. As cores utilizadas nas figuras são sempre infantis, próprias do universo do brinquedo. Os memes 01 e 04 possuem a mesma imagem, tendo apenas o ângulo de corte diferente. A *Barbie* no seu padrão ideal ilustra-os: loira, dos cabelos lisos e maquiada, além de joias. No meme 02 a mesma *Barbie* se encontra em seu quarto, cercada de itens escolares e um gato branco de raça, já com o visual mais despojado remetendo

ao estudante de classe alta. O meme 03 é a representação do homem branco, heterossexual e bem vestido. Todas as imagens podem ser encaixadas na sanção, visto que estes itens são considerados “prêmios” pelo bom desempenho destas pessoas dentro do seu ambiente social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar os memes da página *Barbie e Ken cidadãos de bem* na rede social *Facebook*. O processo de análise possibilitou compreender que o percurso gerativo de base da página é tirar poder da direita, não elegendo nenhum representante do seu discurso. O mecanismo utilizado para isso é a ironia (HUTCHEON, 2000) referenciada através da composição texto e imagem.

Ao aproveitar a oposição semântica vitória *versus* derrota de Bolsonaro e da direita, a página reforça a disforia do PT dentro do cenário político que se construía naquele momento. No entanto, o efeito irônico não permite que possamos analisar isso como papel dos memes na sua forma pura. Ao ser irônica, a página exerce o papel de destinador, colocando o seguidor como manipulado na missão de não permitir que estes discursos tomem proporções maiores no poder público.

A vitória de Jair Bolsonaro no dia 31 de outubro mostra que esse processo todo não surtiu efeito real nas urnas, mas com certeza permitiu que a cultura memética brasileira ficasse mais rica e complexa.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. M.; MELO, D. P.; SILVA, L. A. Redes sociais e o comportamento político violento: uma síntese das ameaças aos Direitos Humanos no Brasil. In: Revista JURIS, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 139-153, 2017.

BENTES, I. As milícias digitais de Bolsonaro e o colapso da democracia. Revista Cult, Portal UOL. 24 de outubro de 2018. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/nao-matem-a-democracia/?fbclid=IwAR2mIx8lsR5qbM1Tv91YiRQS-KIPAFRkAGkkvOcv_AavhrqklhoMp899S4s>. Acesso em 10 de out. 2019.

BITTENCOURT, M. C. A.; GONZATTI, C. O ciclo de vida de um meme: Delineamentos para o espalhamento a partir do ciberacontecimento em torno do caso da capivara-cachorro. In: Revista Lumina. v.11, n 1, abr 2017.

BRUGNANO, F.; CHAIA, V. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 99-129, out. 2014- jan.2015. Disponível em revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/download/22032/16586. Acesso em 04 nov.2019.

FERNANDES, C. M.; FURLAN, R.; DIAS, L.; LIMA, P. C. de. Humor e espetáculo político: uma análise dos memes do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) na mídia on-line. In: ALCEU. v. 17. n. 33. jul./dez. 2016.

FIORIN, J. L. Elementos de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2016.

HORTA, N. B. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Comunicação. Universidade de Brasília, 2015.

LIMA, P. C. de. Porta dos Fundos: humor e políticas nas webséries brasileiras. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Comunicação. Universidade Paulista, 2017.

MONTEIRO, A. C.; VEDOVATO, L. Percurso gerativo de sentido nas aulas de leitura. In: Revista Trama. v. 4, n. 7. 1º semestre de 2008.

RECUERO, R. da C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre. v. 32, abr. 2007.